

JORNAL: Correio da Manhã LOCAL: Quomabara

DATA: 12 109 11961 AUTOR: Jayme Maurício

TÍTULO: Os Prêmios da VI Bienal

ASSUNTO: VI Bienal - Ivan prêmio Ardea.

Feira, 12 de Setembro de 1961

2.º Caderno

Itinerário das Artes Plásticas

JAYME MAURÍCIO

OS PRÊMIOS DA VI BIENAL

No primeiro caderno da edição de domingo último, num esforço desta coluna para informar sobre as decisões do júri da VI Bienal, trabalhando no Ibirapuera até altas horas da noite, publicamos os prêmios internacionais e nacionais. Muita gente, entretanto, não chegou a ler o informe, esperando que fosse publicada no Itinerário, o que não poderia ser aquelas horas. Vamos, pois, repetir para conhecimento e um certo espanto geral:

● Grande Prêmio Prefeitura de São Paulo — 1.000.000,00 — Maria Helena Vieira da Silva (França).

● Melhor Pintor Estrangeiro — Cr\$ 300.000,00 — Yoshishige Saito (Japão).

● Melhor Escultor Estrangeiro — Cr\$ 300.000,00 — Alicia Penalba (Argentina).

● Melhor Desenhista Estrangeiro — Cr\$ 300.000,00 — Kulidewicz (Polônia).

● Melhor Gravador Estrangeiro — Cr\$ 300.000,00 — Leonard Baskin (Estados Unidos).

● Prêmio Especial Destenal — Cr\$ 300.000,00 — Julius Bissier (Alemanha).

● Melhor Pintor Nacional — Cr\$ 300.000,00 — Iberê Camargo.

● Melhor Escultor Nacional — Cr\$ 300.000,00 — Lígia Clark.

● Melhor Desenhista Nacional — Cr\$ 300.000,00 — Anatol Wladislaw.

● Melhor Gravador Nacional — Cr\$ 300.000,00 — Isabel Pons.

PRÊMIOS DE AQUISIÇÃO

Prêmio Probel (pintura) — 200 mil — Sheila Braningham (Brasil).

Prêmio Schell (pintura) — 200 mil — Everd Lund Qeinst (Suécia).

Prêmio Banco Est. S. Paulo — 100 mil — Mladen Srbinuic (Iugoslávia).

Prêmio Wolf — 250 mil — pintor latino-americano — Juan Ventajon (Uruguai).

Prêmio Sombra — 200 mil — William Scott (Grã-Bretanha).

Prêmio Ardea — 100 mil — pintura — Ivan Serpa (Brasil).

Prêmio Leirner — 100 mil — gravura estrangeira — Juan de las Casas (Espanha).

Prêmio Leirner — 100 mil — desenho estrangeiro — Zoran Petrovitch (Iugoslávia).

Prêmio MAM do Rio — 60 mil — Moshe Tamir (Israel) — gravura.

Prêmio Moinho Santista — 50 mil — Ana Leticia — gravura (Brasil).

Prêmio Circulo Italiano — 50 mil — Lerciano de Vita — gravura (Itália).

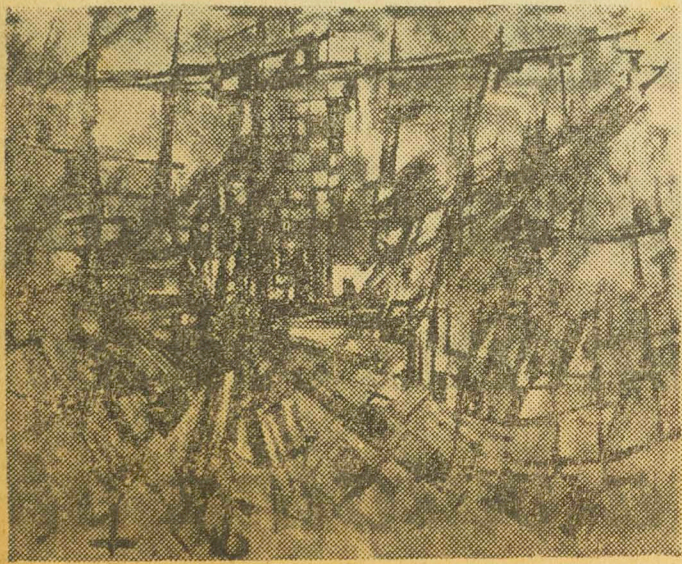
Prêmio Ricardo Xavier da Silveira — 50 mil — Fernando Jackson Ribeiro (Brasil) escultura.

O Júri Internacional de premiação de artes plásticas teve a seguinte constituição: James Johnson Sweeney dos Estados Unidos, Emille Langui da Bélgica e Jorge Romero Brest da Argentina, convidados especialmente para este fim. E ainda dos seguintes comissários que se encontram em São Paulo: Jean Cassou da França, Werner Schmalenbach da Alemanha, Kenjiro Okamoto, do Japão, André Gouber, da URSS, N.R.A. Vroom da Holanda, Ryszard Stanislawski, da Polônia, Oreste Ferrari da Itália e Mário Pedrosa, diretor do Museu de Arte Moderna de São Paulo.

CONTINUA SINE DIE A INAUGURAÇÃO DA VI BIENAL

A VI Bienal de São Paulo continua com sua inauguração adiada, a espera da presença do chefe do governo. Já não será esta semana, nem no próximo domingo, 17. Tudo depende dos entendimentos que estão sendo levados a efeito. Talvez a mostra seja aberta ao público sem cerimônia alguma e a entrega oficial dos prêmios no fim do certame, como da I Bienal, ou talvez o sr. João Goulart marque um dia do fim do mês em curso. O que se pode afirmar é que não será esta semana.

GRANDE PRÊMIO



Grande Prêmio Internacional — um milhão de cruzeiros — pintora luso-francesa Maria Helena Vieira da Silva. Nasceu em 1908, fez escultura, tapeçaria, gravura e pintura, estudando com os grandes mestres da técnica: Bourdelle, Hayter, Léger e outros. Morou no Brasil durante a II Guerra, em Santa Tereza, com o pintor húngaro Arpad Szenes, seu marido. Naturalizou-se francesa e vive há muitos anos em Paris. Fala muito mal de Portugal e Brasil, que nunca a reconheceram como o merecia, diz ela. Esperamos agora, com este extraordinário prêmio que o Brasil lhe envia — e que ela merece indiscutivelmente — que as mágoas de um período extremamente adverso para os próprios artistas locais, sejam esquecidas.

MELHOR PINTOR



Primeiro Prêmio Internacional de Pintura — trezentos mil — japonês Yoshishige Saito, nascido em Tóquio em 1909. Fez parte em 39 da Bijutsu-Bunka Association, grupo de pesquisas surrealistas de vanguarda. Em 57, numa exposição internacional, recebeu o prêmio Kamakura Modern Art Museum, além de outros inclusive o do jornal Mainichi

MELHOR ESCULTOR



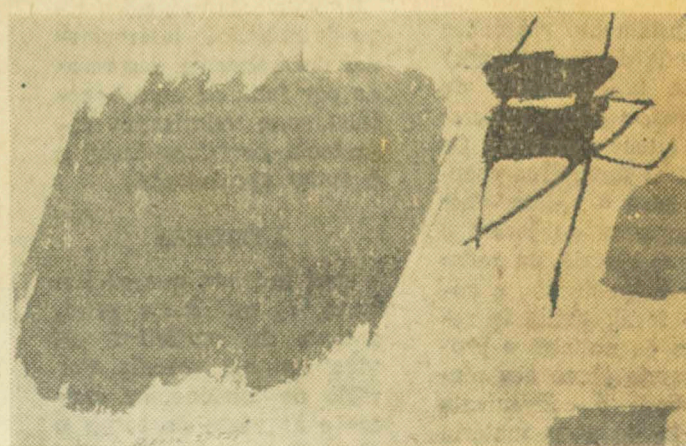
Melhor Escultor Estrangeiro — trezentos mil — para a argentina Alicia Penalba (na foto, em visita ao MAM do Rio que a revelou aos brasileiros em 1954, pela mão de Niomar Moniz Sodré). É o primeiro prêmio internacional de importância que ganham os argentinos nas bienais. Concorreu duramente com Chadwyck, com Schoffer e, sobretudo, com Etienne Martin. Vive em Paris desde 1946

MELHOR GRAVADOR



Melhor gravador internacional — 300 mil — para Leonard Baskin (Estados Unidos) (na foto "Homem Enforcado"). Nasceu em Nova Jersey em 1922. Fez escultura, estudou em Paris, Itália, recebeu diversos prêmios, bolsas, etc. Sua primeira mostra de gravura foi em 1951. E entre 1961-62, uma mostra individual dos seus trabalhos percorre a Europa, organizada pelo MAM de Nova York

PRÊMIO ESPECIAL



Prêmio Destenal (10 anos de Bienal, criado à última hora) para Julius Bissier, da Alemanha, do qual já nos ocupamos detalhadamente, e que foi uma espécie de derrota infligida à Alemanha pela França e pelo Japão, com a consolação de um prêmio que não constava do programa